

Revista

O CAMINHO

A Beneficência

Fevereiro – 2024

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Do emprego da palavra “milagre”

8

REFLEXÃO

Princípios Redentores

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

A Beneficência

11

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

As Irmãs Fox

16

NA PRATELEIRA

17

AVISOS

19

PENSAMENTOS com Éder Andrade

*As Revelações das Psicografias
recebidas por Kardec*

22

VISÃO ESPÍRITA

O Fruto Proibido e O Espiritismo

26

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

29

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

32

ARTIGO

Qual o significado de reencarnar?

36

ARTIGO

Expição ou Escolha?

39

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE

Oração pelo Entendimento (Emmanuel)

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – **FEVEREIRO DE 2025**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
06	15:00	AMAR AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO	ALOISIO GHIGGINO	ESE cap. XI
	20:00	AMAR AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO	JOÃO MAURÍCIO DE OLIVEIRA ALVES	ESE cap. XI
13	15:00	ATRIBUTOS DA DIVINDADE	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	LE 1ª par. cap. I Q 1 a 16, cap. II Q 17, 19, 21 e 27, cap. III Q 37, 38 e 49, 2ª par. cap. V Q 222; GEN cap. II it 1 a 7, 20 a 30
	20:00	ATRIBUTOS DA DIVINDADE	AMANDA AUGUSTA SAMPAIO ROSENHAYME	LE 1ª par. cap. I Q 1 a 16, cap. II Q 17, 19, 21 e 27, cap. III Q 37, 38 e 49, 2ª par. cap. V Q 222; GEN cap. II it 1 a 7, 20 a 30
20	15:00	A LEI DO AMOR	SILVIA RANGEL	LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 e 890; ESE cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIII it 1 a 20, cap. XV it 1 a 10
	20:00	A LEI DO AMOR	JELMA WANISE LEÃO SANTOS FREITAS	LE 3ª par. cap. I Q 647, cap. XI Q 886 e 890; ESE cap. XI it 1 a 15, cap. XII it 1 a 16, cap. XIII it 1 a 20, cap. XV it 1 a 10
27	15:00	PANTEÍSMO	EVANTUIL CRUZ NASCIMENTO	LE 1ª par. cap. I.
	20:00	PANTEÍSMO	LUIZ LODI	LE 1ª par. cap. I

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – **FEVEREIRO DE 2025**

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades.

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superiores esquerdos e inferiores direitos da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
02/02/2025	ESPERIÊNCIAS EXTRACORPÓREAS	SÉRGIO KISS
09/02/2025	OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS	ÉDER ANDRADE
16/02/2025	O PODER DO PENSAMENTO	DIVALDO PEREIRA FRANCO
23/02/2025	CARNAVAL E ESPIRITISMO	NAZARENO FEITOSA

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou *sublinhadas* nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Do emprego da palavra “milagre”

O jornal *La Vérité*, de Lyon, de 16 de setembro de 1866, num artigo intitulado *Renan et son école*, trazia as reflexões seguintes a propósito da palavra *milagre*:

Renan e sua escola não se dão ao trabalho de discutir os fatos. Eles os rejeitam todos *a priori*, qualificando-os erradamente de sobrenaturais, portanto absurdos e impossíveis; opõem-lhes um fim de não aceitação absoluto e *um desdém transcendental*. Renan disse em certa ocasião uma frase eminentemente verdadeira e profunda: “O sobrenatural não seria outra coisa senão o superdivino.”

Aderimos com toda a nossa energia a essa grande verdade, mas fazemos observar que a própria palavra *milagre* (*mirum*, coisa admirável e até agora inexplicável) não quer dizer, é claro, *interversão* das leis da natureza, mas flexibilidade dessas mesmas leis, ainda desconhecidas pelo espírito humano.

Dizemos mesmo que haverá sempre milagres, porque, sendo sempre progressiva a ascensão da humanidade para o conhecimento cada vez mais perfeito, tal conhecimento necessitará constantemente ser superado e aguçado por fatos que parecerão miraculosos na época em que se produzirem e só mais tarde serão compreendidos e explicados.

“Para ser conseqüente com a opinião de Philaléthès, seria preciso que, em respeito à etimologia, o Espiritismo também conservasse a qualificação de demônio. Chamando o Espiritismo seus fenômenos de milagres e os Espíritos de demônios, seus adversários teriam todas as cartas na mão!”

Um escritor muito acreditado de nossa escola deixou-se tomar por essa objeção (Allan Kardec); ele repete, em muitas passagens de suas obras, que não há maravilhoso nem milagres. É uma inadvertência resultante do falso sentido de sobrenatural, repellido completamente pela etimologia da palavra.

Dizemos nós que, se a palavra *milagre* não existisse para qualificar fenômenos ainda em estudo e que não são da alçada da ciência vulgar, seria preciso inventá-la, como a mais apropriada e a mais lógica.

Nada é sobrenatural, repetimo-lo, porque fora da natureza criada e da natureza incriada não há absolutamente nada de concebível; mas o sobre-humano, isto é, fenômenos que podem ser produzidos por seres inteligentes que não os homens, segundo as leis de sua natureza, ou produzidos quer mediatamente, quer imediatamente por Deus, ainda conforme sua natureza e conforme suas relações naturais com suas criaturas.

Philaléthès

Graças a Deus, não ignoramos o sentido etimológico do vocábulo *milagre*. Temo-lo provado em muitos artigos, notadamente no da *Revista* de setembro de 1860. Não é, pois, nem por engano nem por inadvertência que repelimos a sua aplicação aos fenômenos espíritos, por mais extraordinários que possam parecer à primeira vista, mas em perfeito conhecimento de causa e com intenção.

Na sua acepção usual, o vocábulo *milagre* perdeu sua significação primitiva, como tantos outros, a começar pela palavra *filosofia* (amor à sabedoria), da qual se servem hoje para exprimir as ideias mais diametralmente opostas, desde o mais puro espiritualismo até o mais absoluto materialismo.

Ninguém duvida de que, no pensamento das massas, *milagre* implica a ideia de um fato extranatural. Perguntai a todos os que acreditam nos milagres se os olham como efeitos naturais. A Igreja está de tal modo fixada nesse ponto que anatematiza os que pretendem explicar os milagres pelas leis da natureza. A própria Academia assim define este vocábulo: *Ato do poder divino, contrário às leis conhecidas da natureza. — Verdadeiro, falso milagre. —* Para ser por todos compreendido, é preciso falar como todo o mundo. Ora, é evidente que, se tivéssemos qualificado os fenômenos espíritos de miraculosos, o público ter-se-ia enganado quanto ao seu verdadeiro caráter, a menos que, de cada vez, empregássemos um circunlóquio e disséssemos que há milagres que não são milagres, como geralmente eles são entendidos.

Considerando-se que a generalidade a isto liga a ideia de uma derrogação das leis naturais, e que os fenômenos espíritos não passam de aplicação dessas mesmas leis, é bem mais simples, e sobretudo mais lógico, dizer claramente:

Não, o Espiritismo não faz milagres. Dessa maneira, não há engano nem falsa interpretação. Assim como o progresso das ciências físicas destruiu uma porção de preconceitos e fez entrar na ordem dos fatos naturais um grande número de efeitos outrora considerados miraculosos, o Espiritismo, pela revelação de novas leis, vem restringir ainda o domínio do maravilhoso;

dizemos mais: dá-lhe o último golpe, e é por isso que ele não está por toda parte em odor de santidade, assim como a astronomia e a geologia.

Se os que creem nos milagres entendessem essa palavra na sua acepção etimológica (coisa admirável), admirariam o Espiritismo, em vez de lhe lançar o anátema; em vez de pôr Galileu na prisão por ter demonstrado que Josué não podia ter parado o Sol, ter-lhe-iam tecido coroas por ter revelado ao mundo coisas de outro modo admiráveis, e que atestam infinitamente melhor a grandeza e o poder de Deus. Pelos mesmos motivos, repelimos o vocábulo *sobrenatural* do vocabulário espírita. *Milagre* ainda teria sua razão de ser em sua etimologia, salvo em determinar a sua acepção; *sobrenatural* é uma insensatez do ponto de vista do Espiritismo.

A palavra *sobre-humano*, proposta por Philaléthès, é igualmente imprópria, em nossa opinião, porque os seres que são agentes primitivos dos fenômenos espíritas, embora no estado de Espíritos, não deixam de pertencer à humanidade. A palavra *sobre-humano* tenderia a sancionar a opinião longamente acreditada, e destruída pelo Espiritismo, de que os Espíritos são criaturas à parte, fora da humanidade.

Uma outra razão peremptória é que muitos desses fenômenos são o produto direto dos Espíritos encarnados, por consequência, homens, e, em todo caso, requerem quase sempre o concurso de um encarnado. Então, não são mais *sobre-humanos* do que *sobrenaturais*.

Uma palavra que também se afastou completamente de sua significação primitiva é *demônio*. Sabe-se que, entre os antigos, dizia-se *daimon* dos Espíritos de uma certa ordem, intermediários entre os homens e aqueles que eram chamados deuses. Essa designação não implicava, na origem, nenhuma qualidade má; ao contrário, era tomada em bom sentido. O demônio de Sócrates certamente não era um mau Espírito, ao passo que, segundo a opinião moderna, saída da teologia católica, os demônios são anjos decaídos, seres à parte, essencialmente e perpetuamente votados ao mal.

Para ser conseqüente com a opinião de Philaléthès, seria preciso que, em respeito à etimologia, o Espiritismo também conservasse a qualificação de *demônios*. Chamando o Espiritismo seus fenômenos de *milagres* e os Espíritos de *demônios*, seus adversários teriam todas as cartas na mão! Ele teria sido rechaçado por três quartos dos que hoje o aceitam, porque nisso teriam visto um retorno a crenças que já não são de nosso tempo. Vestir o Espiritismo com roupas velhas teria sido uma inabilidade; teria sido dar um golpe funesto na doutrina, que teria tido o trabalho de dissipar as prevenções que denominações impróprias teriam alimentado.

Fonte:
[Revista Espírita – Maio de 1867](#)



REFLEXÃO

Princípios Redentores

Não se esqueça de que Deus é o tema central de nossos destinos.

Deseje o bem dos outros, tanto quanto deseja o próprio bem.

Concorde imediatamente com os adversários.

Respeite a opinião dos vizinhos.

Evite contendas desagradáveis.

Empreste sem aguardar restituição.

Dê seu concurso às boas obras, com alegria.

Não se preocupe com os caluniadores. Agradeça ao inimigo pelo valor que ele lhe atribui.

Ajude as crianças.

Não desampare os velhos e doentes.

Pense em você, por último, em qualquer jogo de benefícios.

Desculpe sinceramente.

Não critique a ninguém.

Repare seus defeitos, antes de corrigir os alheios.

Use a fé e a prudência.

Aprenda a semear, preparando boa ceifa.

Não peça uvas ao espinheiro.

Liberte-se do peso de excessivas convenções.

Cultive a simplicidade.

Fale o menos possível, relativamente a você e a seus problemas.

Estimule as qualidades nobres dos companheiros.

Trabalhe no bem de todos.

Valorize o tempo.

Metodize o trabalho, sabendo que cada dia tem as suas obrigações.

Não se aflija.

Sirva a toda gente sem prender-se.

Seja alegre, justo e agradecido.

Jamais imponha seus pontos de vista.

Lembre-se de que o mundo não foi feito apenas para você.

As ciências sociais de hoje apresentam semelhantes princípios como novidades. No entanto, são antigos. Chegaram à Terra, com o Cristo, há quase vinte séculos. Nós outros, porém, espíritos atrasados no entendimento, somos ainda tardios na aplicação.

Fonte: _____

Livro: Agenda Cristã

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Instruções dos Espíritos:

A Beneficência

11. A beneficência, meus amigos, dar-vos-á nesse mundo os mais puros e suaves deleites, as alegrias do coração, que nem o remorso, nem a indiferença perturbam.

Oh! Pudésseis compreender tudo o que de grande e de agradável encerra a generosidade das almas belas, sentimento que faz olhe a criatura as outras como olha a si mesma, e se dispa, jubilosa, para vestir o seu irmão!

Pudésseis, meus amigos, ter por única ocupação tornar felizes os outros! Quais as festas mundanas que podereis comparar às que celebrais quando, como representantes da Divindade, levais a alegria a essas famílias que da vida apenas conhecem as vicissitudes e as amarguras, quando vedes nelas os semblantes macerados refulgirem subitamente de esperança, porque, faltos de pão, os desgraçados ouviam seus filhinhos, ignorantes de que viver é sofrer, gritando repetidamente, a chorar, estas palavras, que, como agudo punhal, se lhes enterravam nos corações maternos: “Estou com fome!...”

Oh! compreendi quão deliciosas são as impressões que recebe aquele que vê renascer a alegria onde, um momento antes, só havia desespero! Compreendi as obrigações que tendes para com os vossos irmãos! Ide, ide ao encontro do infortúnio; ide em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por serem as mais dolorosas! Ide, meus bem-amados, e tende em mente estas palavras do Salvador: “Quando vestirdes a um destes pequeninos, lembrai-vos de que é a mim que o fazeis!”

“Homens de bem, de boa e firme vontade, uni-vos para continuar amplamente a obra de propagação da caridade; no exercício mesmo dessa virtude, encontrareis a vossa recompensa; não há alegria espiritual que ela não proporcione já na vida presente.”

Caridade! Sublime palavra que sintetiza todas as virtudes, és tu que hás de conduzir os povos à felicidade. Praticando-te, criarão eles para si infinitos gozos no futuro e, quando se acharem exilados na Terra, tu lhes serás a consolação, o prelibar das alegrias de que fruirão mais tarde, quando se encontrarem reunidos no seio do Deus de amor. Foste tu, virtude divina, que me proporcionaste os únicos momentos de satisfação de que gozei na Terra.

Que os meus irmãos encarnados creiam na palavra do amigo que lhes fala, dizendo-lhes: “É na caridade que deveis procurar a paz do coração, o contentamento da alma, o remédio para as aflições da vida.”

Oh! quando estiverdes a ponto de acusar a Deus, lançai um olhar para baixo de vós; vede que de misérias a aliviar, que de pobres crianças sem família, que de velhos sem qualquer mão amiga que os ampare e lhes feche os olhos quando a morte os reclame!

Quanto bem a fazer! Oh! não vos queixeis; ao contrário, agradecei a Deus e prodigalizai a mancheias a vossa simpatia, o vosso amor, o vosso dinheiro por todos os que, deserdados dos bens desse mundo, enlanguescem na dor e no insulamento! Colhereis nesse mundo bem doces alegrias e, mais tarde... só Deus o sabel... –

Adolfo, bispo de Argel. (Bordeaux, 1861)

12. Sede bons e caridosos: essa a chave dos céus, chave que tendes em vossas mãos.

Toda a eterna felicidade se contém neste preceito: “Amai-vos uns aos outros.”

Não pode a alma elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo; somente nos arroubos da caridade encontra ela ventura e consolação.

Sede bons, amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, abrir-se-vos-á o caminho da felicidade eterna.

Ademais, qual dentre vós ainda não sentiu o coração pulsar de júbilo, de íntima alegria, à narrativa de um ato de bela dedicação, de uma obra verdadeiramente caridosa?

Se unicamente buscásseis a volúpia que uma ação boa proporciona, conservar-vos-íeis sempre na senda do progresso espiritual.

Não vos faltam os exemplos; rara é apenas a boa vontade. Notai que a vossa história guarda piedosa lembrança de uma multidão de homens de bem.

Não vos disse Jesus tudo o que concerne às virtudes da caridade e do amor? Por que desprezar os seus ensinamentos divinos? Por que fechar o ouvido às suas divinas palavras, o coração a todos os seus bondosos preceitos?

Quisera eu que dispensassem mais interesse, mais fé às leituras evangélicas. Desprezam, porém, esse livro, consideram-no repositório de palavras ocas, uma carta fechada; deixam no esquecimento esse código admirável.

Vossos males provêm todos do abandono voluntário a que votais esse resumo das Leis divinas. Ledo-lhe as páginas cintilantes do devotamento de Jesus, e meditai-as.

Homens fortes, armai-vos; homens fracos, fazei da vossa brandura, da vossa fé, as vossas armas. Sede mais persuasivos, mais constantes na propagação da vossa nova doutrina.

Apenas encorajamento é o que vos vimos dar; apenas para vos estimularmos o zelo e as virtudes é que Deus permite nos manifestemos a vós outros.

Mas, se cada um o quisesse, bastaria a sua própria vontade e a ajuda de Deus; as manifestações espíritas unicamente se produzem para os de olhos fechados e corações indóceis.

A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edificio das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois, a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.

A caridade é, em todos os mundos, a eterna âncora de salvação; é a mais pura emanção do próprio Criador; é a sua própria virtude, dada por Ele à criatura.

Como desprezar essa bondade suprema? Qual o coração, disso ciente, bastante perverso para recalcar em si e expulsar esse sentimento todo divino? Qual o filho bastante mau para se rebelar contra essa doce carícia: a caridade?

Não ousou falar do que fiz, porque também os Espíritos têm o pudor de suas obras; considero, porém, a que iniciei como uma das que mais hão de contribuir para o alívio dos vossos semelhantes.

Vejo com frequência os Espíritos a pedirem lhes seja dado, por missão, continuar a minha tarefa.

Vejo-os, minhas bondosas e queridas irmãs, no piedoso e divino ministério; vejo-os praticando a virtude que vos recomendo, com todo o júbilo que deriva de uma existência de dedicação e sacrifícios. Imensa dita é a minha, por ver quanto lhes honra o caráter, quão estimada e protegida é a missão que desempenham.

Homens de bem, de boa e firme vontade, uni-vos para continuar amplamente a obra de propagação da caridade; no exercício mesmo dessa virtude, encontrareis a vossa recompensa; não há alegria espiritual que ela não proporcione já na vida presente. Sede unidos, amai-vos uns aos outros, segundo os preceitos do Cristo. Assim seja.

São Vicente de Paulo. (Paris, 1858.)

Fonte: _____

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Itens 11 e 12





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

As Irmãs Fox

Em 11/12/1847, a família Fox, canadense, foi morar numa pequena casa em Hydesville, no estado de New York, EUA. Eram o casal John e Margareth, com vários filhos, destacando-se Leah (1814-1890), Katherine “Kate” (1837-1892) e Margaret “Maggie” (1833-1893). Leah, a mais velha, foi morar em Rochester para lecionar música.

O melhor relato da Casa Fox foi o constante no livro de Arthur Conan Doyle, "A História do Espiritualismo", do qual a maioria dos autores consultados se baseou.

Alguns meses após terem se estabelecido no novo endereço, em março de 1848, Margareth começou a ouvir ruídos na casa, como batidas de madeira. Inicialmente, pensou que fossem causados pelo vento ou por animais, porém o padrão não era esse, e os sons não tinham uma causa determinada pela natureza. Em geral, eram noturnos e quase sempre no mesmo local, com características de móveis sendo arrastados.

Quando não eram ouvidos, eram sentidos como vibrações no chão da casa, cuja estrutura de madeira estava conectada a todo o imóvel, uma típica cabana colonial estadunidense.

No Relato de Margareth Fox, datado de 11/04/1847 vê-se que, apesar da filha mais nova, Kate, ter pensado que tratava de uma peça de Primeiro de Abril que lhe pregavam, Margareth, superando o temor que estas manifestações inicialmente costumam causar, estabeleceu uma

codificação de perguntas e respostas, pedindo que os sons fossem repetidos na mesma frequência, bater palmas e, depois, batidas para sim/não e contagens para perguntas e respostas. A manifestação não só repetiu corretamente o número de batidas de palmas, como também forneceu a idade das filhas de Margareth, inclusive a da falecida, de três anos de idade. Ao dar continuidade ao experimento, Margareth indagou se seria um ser humano a responder corretamente, e o silêncio foi a resposta. No entanto, ao perguntar se era um espírito, a resposta positiva combinada, três batidas, foi dada!

As perguntas seguintes também foram respondidas de forma positiva. Tratava-se de um espírito assassinado na casa, e o assassino ainda estava vivo.

Margareth ainda conseguiu descobrir, pelo mesmo método, que o corpo fora ocultado na adega. O espírito revelou que sua família era constituída por esposa e cinco filhos — dois rapazes e três meninas —, mas que era viúvo.

O Sr. Fox chamou a Sra. Redfield, amiga e vizinha mais próximas. Ela atendeu ao chamado achando que se tratava de uma brincadeira... Encontrou as meninas Fox apavoradas e os pais, o casal Fox, não menos assustados.

A Sra. Redfield também testou o espírito com o mesmo código de batidas, e todas as respostas combinaram! Então, a Sra. Redfield chamou o casal Duesler, que, por sua vez, chamou o casal Hyde e o casal Jewell. Assim, com os três casais reunidos e as irmãs Kate e Maggie presentes, o fenômeno ganhou mais testemunhas.

O Sr. Duesler obteve informações complementares de que o assassino não poderia ser punido pela lei. Descobriu também como ocorreu o assassinato: a vítima teve a garganta cortada com uma faca de açougueiro no quarto onde estavam realizando o teste, sendo depois arrastada até a adega, onde foi enterrada à meia-noite de uma terça-feira.

Esse famoso teste, que marcou o início da nova fase da história do Espiritismo, ocorreu cinco anos após o assassinato relatado pelo espírito. A motivação do crime foi latrocínio, por quinhentos dólares.

Mais vizinhos foram chamados para reproduzir as perguntas, aumentando ainda mais a quantidade de testemunhas.

A Sra. Fox saiu com as meninas para a casa de vizinhos, enquanto o Sr. Fox e o Sr. Redfield permaneceram na residência, tomando conta da casa dos Fox. No dia seguinte, nada aconteceu até o anoitecer, quando os barulhos recomeçaram...!

No total, mais de trezentas pessoas estiveram na casa dos Fox no sábado seguinte. Na noite de 01/04/1848, começaram as escavações na adega. Cavaram até encontrar água, mas não acharam o corpo. O espírito manteve-se em silêncio até novas batidas em 04/04/1848.

Vale lembrar que toda a comunidade era católica, portanto, naquela época, praticante e nada afeita às práticas mesmeristas, muito menos a simulações ou espetáculos desonestos. No entanto, a tradição irlandesa e germânica de seus antepassados preservara a crença em fantasmas, com forte carga supersticiosa.

Arthur Conan Doyle, em seu citado livro, incluiu o depoimento de antigos moradores daquela casa, que também haviam ouvido as batidas e os ruídos de arrastar móveis, mas sem terem se comunicado de forma codificada. Assim, temos os relatos das cartas do casal Hannah Weekman, datadas de 11/04/1848.



Maggie - Kate - Leah

As Irmãs Fox

Os Fox deram continuidade ao estudo, estabelecendo codificação alfabética e conseguindo descobrir que o morto era um mascate chamado Charles B. Rosna, que tinha 31 anos quando foi assassinado naquela casa. O assassino teria sido um antigo inquilino, o que, pela data, levou a deduzir que o crime poderia ter sido cometido pelo Sr. Bell.

Como as iniciais escavações de abril de 1848 nada trouxeram, foram abandonadas, até que, no verão (hemisfério norte, cerca de junho ou julho) deste mesmo ano, o filho mais velho, David Fox, resolveu retomar o trabalho. E eis que, a uma profundidade de 1,5 m, encontraram uma tábua. Aprofundada a cova, encontraram restos de carvão, cal, cabelos e alguns fragmentos de ossos, os quais foram reconhecidos por um médico como pertencentes a um esqueleto humano.

Em 1915, a casa foi levada para Lily Dale, para o Memorial da Associação Espiritualista. Em 1955, um misterioso incêndio a consumiu em minutos. Foi então feito um barracão ao redor, para preservar o sítio original, com as fundações de pedra.

Cientistas desta época foram examinar as evidências, comprovadas pelo aspecto e textura dos materiais analisados, a sua autenticidade.



Objetos de Charles B. Rosna

Foram eles: William Crookes, Cesare Lombroso, Alexander Aksakov e Alfred Russel Wallace, dentre outros bem conhecidos da literatura espírita, tais como Charles Richet, criador do termo "ectoplasma".

Maggie foi morar com o irmão David, e Kate foi morar com a irmã Leah e o marido desta, Sr. Fish. Mas as manifestações acompanharam as irmãs Fox.

Então, a ligação para a comunicação não era apenas a casa onde o latrocínio ocorreu, mas também as próprias irmãs em si, principalmente a mais nova, Kate.

E interpretaram como um "contágio", de que doença, uma vez que Kate, morando com os Fish, estes também começaram a ter fenômenos em sua casa, afetando não só o casal, mas as suas filhas.

Outras pessoas também, além da família de Leah, começaram a apresentar comunicação inteligente com o outro lado, sem a presença de Kate, após ter tido contato com ela. De início, pensaram ser histeria, simulação, sensacionalismo etc.

No entanto, entrou em cena novamente William Crookes, que, estudando o fenômeno, constatou que o observado tinha uma consciência correlata, dando fê aos fatos. Ou seja, as comunicações eram comprovadas pelas informações dadas, desconhecidas pelas pessoas com quem se faziam. Então, a mediunidade aflorava geral nos anos de 1850 a 1860.

Para culminar a história das Irmãs Fox, muito tempo depois, em 23/11/1904, o *Boston Journal* noticiou a descoberta do esqueleto de um homem, cujo espírito se supunha ter ocasionado os fenômenos na casa da família Fox em 1848. Alguns meninos de uma escola estavam brincando na adega da casa onde residiram os Fox, casa que tinha a fama de ser mal-assombrada. Em meio aos escombros de uma parede que existira na adega, os garotos encontraram as peças de um esqueleto humano. Junto ao esqueleto, foi achada uma lata de um produto costumeiro usado por mascates. Esta lata se encontra agora em Lily Dale, na sede central regional dos Espiritualistas Americanos.

No período de 1848 em diante, a vida dos Fox nunca mais foi a mesma. Infelizmente, Maggie, ao crescer, seduzida pelo nascente vaudeville, fama e fortuna, partiu para os palcos e arrastou Kate, de fato a médium e menos projetada, menos ambiciosa.

Rodaram por diversas cidades e estados, também estudadas por muitos cientistas, tanto no intuito de comprovar, mas principalmente, desacreditar como simuladoras. Maggie certa vez confessou ser simulação e aí entraram numa espiral de decadência. Mesmo depois desmentindo a sua negação, o dano já estava feito, irreversível.

Assim, podemos considerar as Irmãs Fox como o marco zero da mediunidade manifesta, com comunicação senciante, destacando-se Kate Fox, o que fez inspirar muitos outros posteriores experimentos, não mais pela transmissão de fluido vital, do mesmerismo, mas já com a reconhecida participação de espíritos, nada espetaculares, apenas pessoas que mudaram de plano existencial.

Estes cientistas que estudaram as Fox levaram para a Europa suas informações, bem como a imprensa profusamente noticiou pelo mundo, desde o início na casa de Hydesville, passando pela ascendente carreira delas, enquanto médiuns, atingindo em cheio a fome de conhecimento e entretenimento do Velho Continente, nos anos 1850 em diante.

Nos 20 anos que sucederam o famoso evento de 1848, a tiptologia nasceu para ficar de vez até que Kardec fizesse a Codificação, dando uma base filosófica, científica e moral, sem a frívola abordagem do objeto.

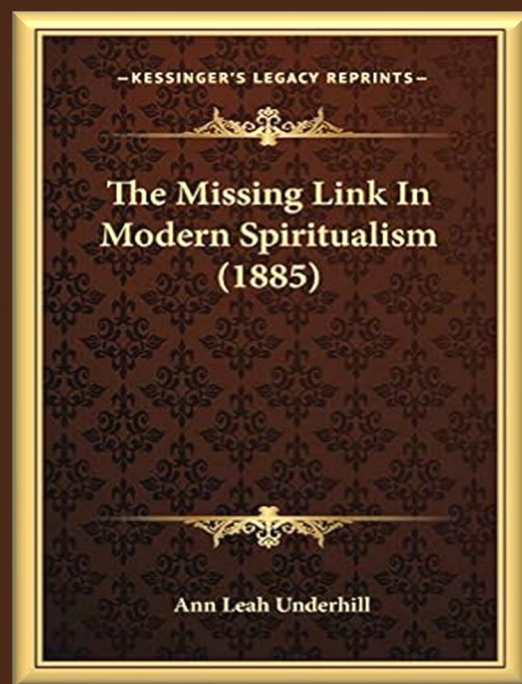
O evento das Irmãs Fox foi o fundamental determinismo do que se observou na Europa, nas décadas seguintes, no que se refere aos estudos da comunicação com os mortos. De mero jogo de salão para mover objetos pelo fluido vital dos participantes, agora, a busca objetiva e conhecida do meio para a comunicação com os mortos se tornou possível, já que a sua credibilidade fora dada pelos cientistas da época.

Leah escreveu um livro, "*The Missing Link*", New York, 1885, no qual ela faz referência as faculdades paranormais das irmãs. Devido aos seus casamentos, foi sucessivamente conhecida como Mrs. Fisch, Mrs. Brown e Mrs. Underhill.

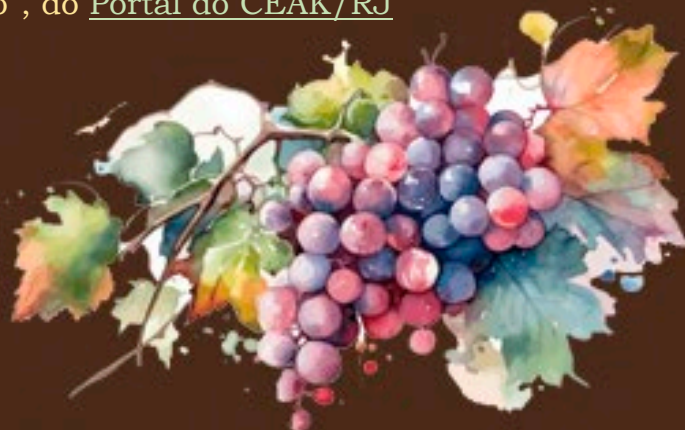
Das Irmãs Fox até Allan Kardec temos o período de ascensão do Espiritualismo, que, à semelhança das religiões de todos os tempos prévios, acredita na imortalidade da alma, a evolução dos espíritos, em busca da pureza e ascensão para o divino e celestial, porém pela lei de causa e efeito, com o risco da danação eterna, no conceito tradicional do inferno, contraponto do céu, mais pelas doutrinas dogmáticas das instituições religiosas, do que propriamente uma filosofia comprovada.

A aceitação da reencarnação e suas implicações, evolução espiritual em pluralidade de vidas e mundos, diferencia o Espiritualismo do Espiritismo. Pode-se dizer que o Espiritualismo foi o embrião do Espiritismo, pós-Mesmerismo.

Referências nos links ao longo do texto e na página "História do Espiritismo", do [Portal do CEAK/RJ](#)



Capa do livro de Leah





Loja de Alegria – 1985

Este livro é uma loja de alegria, como seu nome assim o diz, uma obra trazida do Plano Espiritual pela mão do nosso querido Chico Xavier.

O nosso irmão Jair Presente soube nos brindar com muita alegria e mostrando a todos nós que a morte não existe, de forma a nos consolar e acreditarmos mais em nosso Pai Criador.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



**Bio Instagram - COMEERJ
comeerj.com.br**

**Presidentes, Dirigentes e Coordenadores das instituições espíritas.
Lembramos que seguem abertas as inscrições para a COMEERJ.
Se puderem, incentivem os jovens das regiões a conhecerem esse
trabalho.**

**Um encontro sério de estudo doutrinário e confraternização que
ocorre no Carnaval, período tão complexo em muitos locais.**

Mais informações: *clique aqui*



Pensamentos com Éder Andrade

As Revelações das Psicografias recebidas por Kardec

Muitas mensagens que Allan Kardec recebeu nas confrarias espíritas que existiam na época não chegaram a entrar na publicação da Codificação devido à grande quantidade de informações; porém, muitas dessas mensagens foram paralelamente publicadas nas edições da Revista Espírita.

Existe um traço muito interessante nas mensagens que Kardec recebeu, pois norteou a organização da Codificação. Muitas psicografias eram mensagens de advertência aos encarnados de que a Terra passaria por um grande ciclo de mudanças, voltado para a evolução da população e do planeta.

Algumas psicografias que não foram incluídas nas edições das Revistas Espíritas, lançadas de 1858 a 1869, foram posteriormente compiladas em um livro. Esse livro ganhou o nome de *Obras Póstumas*, lançado em Paris em janeiro de 1890, pelos dirigentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em homenagem a Kardec.

O curioso é que muitos dos temas abordados nas psicografias são assuntos bastante atuais. Um artigo da Revista Espírita de 1858, menciona que o planeta Júpiter seria mais avançado do que a Terra, quando relata:

De todos os planetas, o mais adiantado em todos os sentidos é Júpiter. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porque só tem bons espíritos. Pode-se fazer uma ideia do estado feliz de seus habitantes, pelo quadro que temos de um mundo habitado apenas por Espíritos de segunda ordem.

A superioridade de Júpiter não é só no estado moral dos seus habitantes; é também na sua Constituição Física. Eis a descrição que nos foi dada desse mundo privilegiado, onde encontramos a maior parte dos homens de bem que honraram nossa Terra com sua virtude com seu talento.¹

“As psicografias que Kardec recebia e tinha acesso na década de 1860 já sinalizavam uma profunda mudança no rumo da Humanidade. Acenavam que grandes transformações estavam prestes a acontecer, onde o Velho Mundo não seria mais o mesmo.”

Uma pergunta que sempre nos fazemos: se existem mundos mais evoluídos que a Terra, poderiam os espíritos se deslocar entre esses planetas do nosso sistema solar ou até mesmo de outros sistemas? Como ocorreu na obra dos Exilados de Capela quando Edgard Armond nos explicou:

Tudo tem sido revelado, gradativamente, em partes, pelo Mestre Divino ou pelos missionários que Ele tem enviado, de tempos a tempos, ao nosso orbe, para auxiliar o homem no seu esforço evolutivo, revelações essas que se dilataram enormemente e culminaram com os ensinamentos de Sua boca e a exemplificação de Sua vida, quando aqui desceu, pela última vez, neste mundo de misérias e maldades, para redimi-lo:

“Sobre os que habitavam a terra de sombra e de morte resplandeceu uma luz”.

(Isaías, 9:2)²

Allan Kardec nos explica que, fora do nosso mundo, existem planetas e dimensões vibratórias muito diferentes da nossa, onde espíritos moralmente evoluídos vivem em corpos espirituais sutis, como o caso de Júpiter, que, segundo os espíritos, é formado por matéria rarefeita. E nos explica que é mais comum do que podemos imaginar que os espíritos evoluídos possam migrar de um mundo para outro no Cosmos, por missão, aprendizagem ou até como uma prova.

No intervalo de suas existências corporais, os Espíritos se encontram no estado de erraticidade e formam a população espiritual ambiente da Terra. Pelas mortes e pelos nascimentos, as duas populações, terrestre e espiritual, deságuam incessantemente uma na outra. Há, pois, diariamente, emigrações do mundo corpóreo para o mundo espiritual e imigrações deste para aquele: é o estado normal.³

As psicografias que Kardec recebia e tinha acesso na década de 1860 já sinalizavam uma profunda mudança no rumo da Humanidade. Acenavam que grandes transformações estavam prestes a acontecer, onde o Velho Mundo não seria mais o mesmo. Esse processo de transformação se estende por mais de dois séculos e, ainda nos atuais dias do século XXI, percebemos que esse ciclo de transição ainda não se completou.

Esse trecho de uma psicografia recebida por Kardec no início de 1866 já alertava para isso:

O velho mundo arruinado estala por toda parte; o velho mundo acaba e com ele todos esses velhos dogmas, que só reluzem ainda pelo dourado que os cobre. Cabe a vocês, Espíritos valorosos, a tarefa de raspar esse ouro falso. Para trás, vocês que em vão querem escorar o velho ídolo. Atingido de todos os lados, ele vai ruir e lhes arrastará na sua queda.

Para trás, todos vocês negadores do progresso; para trás, com as suas crenças de uma época que se foi. Por que negam o progresso e se esforçam por detê-lo? É que, desejando sobrepujar - sobrepujar ainda e sempre - condensaram o seu pensamento em artigos de fé, clamando para a Humanidade: Será sempre criança e nós que temos a iluminação do alto, estamos destinados a te conduzir.⁴

Foram muitas as revelações que Allan Kardec nos apresentou ao longo de suas obras. Algumas dessas teorias confirmaram ideias já conhecidas e outras abriram campo para uma nova releitura da nossa realidade.

Como individualidades espirituais, todo conhecimento científico e moral tem o propósito de auxiliar nossa evolução. Pela lei da reencarnação, vamos herdar o mundo que deixaremos para os nossos descendentes. O desenvolvimento de uma visão holística da nossa parte poderá nos ajudar muito em uma futura encarnação.

A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermédio, assistis à partida de uma e à chegada da outra, e cada uma já se assinala no mundo pelos caracteres que lhe são próprios.

As duas gerações que sucedem uma à outra têm ideias e modos de ver inteiramente opostos. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo pelas disposições intuitivas e inatas, torna-se fácil distinguir à qual das duas pertence cada indivíduo.⁵

O escritor espírita Arthur Ignatius Conan Doyle em sua obra de 1926, *A História do Espiritualismo*, aborda que revelações sobrenaturais estavam ocorrendo, desde o século anterior, em uma “invasão organizada” dos espíritos ao mundo dos homens, para que compreendêssemos que o despertar de uma **nova era** já estava acontecendo.

Referências:

1. Kardec, Allan; Revista Espírita de 1858 - publicada em maio: Júpiter e alguns outros Mundos p.67; Ed. LAKE.
2. Armond, Edgard; Os Exilados de Capela (1951); Cap. II - Revelações Espíritas; Ed. Aliança.
3. Kardec, Allan; A Gênese; Cap. XI - Gênese Espiritual; It:35 - Emigrações e imigrações dos Espíritos - pág. 198; FEB.
4. Kardec, Allan; Obras Póstumas (Trad. Guillon Ribeiro); 2ª parte - A nova geração (1866) - p. 267/268; FEB.
5. Kardec, Allan; Obras Póstumas (Trad. Guillon Ribeiro); 2ª parte - Regeneração da Humanidade - p.273; FEB.



Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLIDADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

O Fruto Proibido e O Espiritismo

Na mitologia bíblica, Adão e Eva foram expulsos do Paraíso após comerem o fruto proibido, que era o "*fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal*". No entanto, a maçã passou a ser a principal representação da transgressão de Adão e Eva no Éden a partir do século XIII¹.

Portanto, a associação da maçã como sendo o fruto proibido foi uma criação fantasiosa da Igreja Católica na Idade Média, amplamente difundida nas artes (pinturas e esculturas) até os dias atuais. Confirma-se a pluralidade de teorias de qual realmente teria sido o fruto proibido, literalmente, conforme no texto de Arnaldo Taranto Neto²

Apesar de notoriamente ser uma alegoria da metáfora usada para os ensinamentos filosóficos da doutrina religiosa, para ressaltar o Livre Arbítrio, entre obedecer às Leis de Deus ou então não o fazer, seguindo a vontade humana, carnal, em pecados por teorias secundárias, racionalizando atitudes de descaminho. A árvore do conhecimento, como alegoria de consciência do pensamento do bem versus o mal, praticando o mal ciente de fazê-lo.

No Espiritismo, o Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XXI, diz que "*a árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má*". Neste mesmo capítulo também diz que "*cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto, e que não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças*"³.

Também encontramos referência em "A Gênese", onde temos o seguinte texto, citando a Gênese Mosaica⁴:

Ora, o Senhor Deus plantara desde o começo um jardim de delícias, no qual pôs o homem que formara.

O Senhor Deus também produzira da terra toda espécie de árvores belas à vista e cujos frutos eram agradáveis ao gosto, e a árvore da vida no meio do paraíso, com a árvore da ciência do bem e do mal.

Ele fez sair, Jeová Elohim, da terra (“min haadama”) toda árvore bela para se ver e boa para se comer, e a árvore da vida (“vehetz hachayim”) no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

O Senhor tomou, pois, o homem e o colocou no paraíso de delícias, a fim de que o cultivasse e o guardasse.

Deu-lhe também esta ordem e lhe disse: Come de todas as árvores do paraíso. Ele ordenou, Jeová Elohim, ao homem (“hal haadam”) dizendo: De toda árvore do jardim (hagan) tu podes comer.

Mas não comas o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no mesmo tempo em que o comeres, morrerás muito certamente. E da árvore da ciência do bem e do mal (“oumehetz hadaat tob vara”) tu não comerás, porque no dia em que dela comeres, morrerás.

Na busca via IA Google encontramos⁵:

1. De acordo com a Bíblia, se Adão e Eva continuassem a comer da árvore da vida, eles não seriam mortais e teriam a garantia de vida eterna:
 - Deus ordenou a Adão e Eva que pudessem comer de todas as árvores do jardim, exceto da árvore da ciência do bem e do mal.
 - A árvore da vida seria um símbolo da garantia de vida eterna para aqueles que Deus permitisse comer do seu fruto.
2. No entanto, Adão e Eva desobedeceram a Deus e comeram do fruto proibido, o que os tornou mortais e os separou de Deus:
 - Adão e Eva e seus filhos ficaram sujeitos a doença, dor e morte física.
 - Adão e Eva sofreram morte espiritual, o que significa que eles e seus filhos não poderiam mais falar e caminhar face a face com Deus.
 - Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden para o mundo.

O próprio conceito de um pomo de discórdia já é um simbolismo pagão, advento da mitologia greco-romana, quando Paris (um mortal de Troia), julgaria qual a mais bela, Afrodite, Atena ou Hera. Nesta alegoria, o fruto seria amarelo e aveludado, algo como um pêssego, possivelmente, porém é também descrito como uma “maçã de ouro”⁶.

Através da matéria do GESM, sobre “Doutrina Espírita e A História de Adão e Eva”, temos o relato bem esclarecedor, baseado na Codificação, abaixo reproduzido na íntegra⁷:

- Allan Kardec escreveu que as mensagens evangélicas devem ser lidas “não com a letra que mata, mas com o Espírito que vivifica”. Compreendendo a Bíblia como um relato histórico de um povo e o Evangelho (Novo Testamento), como a herança moral dos ensinamentos cristãos, ela não deve ser entendida ao “pé da letra”, pois muitas das leis e passagens, hoje ilógicas para nosso bom senso, foram ali colocadas para doutrinar um povo rude e rebelde.
- Também as histórias fantasiosas eram alegorias para que um povo ainda ignorante pudesse melhor compreender os ensinamentos necessários.
- Adão e Eva no paraíso é uma dessas histórias alegóricas que, estudando pelo Espírito que vivifica, se torna mais lógica e plausível. Deus jamais poderia punir Adão e Eva, expulsando-os do paraíso, por haverem cometido o “pecado original”, pois a sua própria ordem era: “Crescei e multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a”(Cap. I, vers.28).

“Como está previsto em toda essência filosófica doutrinária, o mal que se pratica e/ou o bem que não se faz, são o fruto proibido. Fora da Caridade não há salvação.”

- *Se eles eram os únicos habitantes do planeta, juntamente com seus dois filhos, com quem Caim, após matar Abel, constituiu família em outras terras? Será possível, em apenas 6.000 anos, a humanidade atingir o atual estágio populacional, partindo de apenas dois seres?*
- *Segundo os ensinamentos dos Espíritos, tanto os seres vivos, como os planetas, estão em constante evolução. A Terra, que hoje se encontra em estágio de planeta de provas e expiações, já foi um mundo primitivo, cujos habitantes também estavam em estágios iniciais de evolução, já no reino hominal, mas ainda muito próximo dos animais irracionais, confirmando a teoria Darwinista de Evolução das Espécies.*
- *Adão, de acordo com os mesmos Espíritos, representa toda uma raça, imigrante de outros mundos, que veio reencarnar na Terra, em um planeta mais atrasado, como resgate, porque eram espíritos rebeldes nos preceitos morais, apesar de inteligentes. Essa colônia de espíritos, que reencarnou no nosso planeta em remotas eras, trouxe toda uma bagagem evolutiva e a sua missão era levar o progresso às demais raças nativas, que estavam em processo de despertar.*
- *Na gênese bíblica, Adão e seus descendentes são representados como homens inteligentes e laboriosos, aptos para as artes e as ciências, sem passar pela infância da inteligência, o que não é próprio das raças primitivas, comprovando que já eram espíritos mais evoluídos.*
- *Quando a Raça Adâmica chegou, a Terra já estava povoada desde os tempos imemoriais. Exemplificando, seria como a chegada dos europeus aos novos continentes da América e Oceania, levando consigo a civilização, a cultura, para auxílio no desenvolvimento desses povos nativos, primitivos, mas também, trazendo como herança, mazelas morais, típicas de espíritos ainda imperfeitos.*
- *O homem de hoje, racional e dotado de inteligência, entendendo a história de Adão e seus descendentes como uma simbologia, poderá tirar daí os **aspectos morais** dessa mensagem, de **respeito às leis divinas, compreendendo a lei de causa e efeito**. Aceitará mais facilmente a lenda bíblica do surgimento do homem na Terra como parte da comprovação das teorias científicas evolucionistas”.*

Portanto, a ideia de que também descenderíamos de apenas um casal, Adão e Eva, é uma alegoria, uma metáfora, na verdade cabendo o mais lógico ser considerado, a raça adâmica, uma espécie mais evoluída tanto material quanto espiritualmente.

E, não menos apropriado, também considerar como fruto proibido a má escolha, pelo Livre Arbítrio, estar conscientemente faltando com Deus e se pondo em primeiro plano.

Desta forma, está abreviando a vida material pelos erros de conduta e prática que se refletem em quem pratica, cumulativamente, como está previsto nas Leis de Deus, destacando-se a Lei de Causa e Efeito.

Finalmente, outro importante conceito a ser esclarecido é do “pecado original”⁷, que só foi estabelecido pela Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

É uma doutrina cristã que pretende explicar a origem da imperfeição humana, do sofrimento e da existência do mal através da queda do ser humano.

Esta doutrina não existe no Judaísmo e nem no Islamismo.

Ela foi desenvolvida por Santo Agostinho, em uma controvérsia com o monge Pelágio da Bretanha, que negava a existência do pecado original, como conceito e muito menos com a conotação de sexualidade nele contida.

Esta conotação foi a franca intenção da Igreja controlar a atividade sexual da humanidade a qual só seria legitimada pela perda da castidade, somente sendo lícita se terminada através dos sacramentos da própria ICAR. Esta medida foi basicamente de cunho político e econômico, para fortalecer o Poder Temporal, criando a dependência do Estado à Igreja (instituição), que se pôs como sendo único caminho para a “salvação”.

O fruto proibido, portanto, não está associado a um suposto “pecado original” com a conscientização lasciva do bem e do mal, mas sim em um conceito global desta concepção maniqueísta (bem x mal), não restrita ao sexo em si.

Assim como a Igreja pregava que fora dela não haveria salvação, isto também se fez esclarecido pela Codificação. Como está previsto em toda essência filosófica doutrinária, o mal que se pratica e/ou o bem que não se faz, são o fruto proibido. Fora da Caridade não há salvação.

Referências:

1. Veiga, E. “Simbologia” in “Por que a maçã não pode ter sido 'o fruto proibido de Adão e Eva', segundo a ciência”. BBC News Brasil. Acesso em 18/12/2024, 18:10h.
2. Taranto Neto, A. “Qual era o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal?”. Gospel Prime. Acesso em 28/12/2024 às 10:40h
3. Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XXI. Item 1. FEB. 1996.
4. Kardec, A. A Gênese. Cap. II. Itens-13-17. Mundo Maior Editora. 2013.
5. Google. Pesquisa via IA Generativa. Acesso em 18/12/2024, 18:30h.
6. “Pomo da Discórdia”. Wikipedia. Acesso em 18/12/2024, 18:45h
7. Doutrina Espírita e A História de Adão e Eva. GESM. Acesso em 18/12/2024, 19:00h
8. “Pecado Original”. Wikipedia. Acesso em 19/12/2024, 22:20h

Fonte:

Eduardo Penna
Para a Revista O CAMINHO





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Janeiro de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[*Nascer e Renascer*](#)”, psicografia de [*Francisco Cândido Xavier*](#).

Neste mês de Fevereiro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[*Canais da Vida*](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [*Emmanuel*](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

A Cólera

A cólera é responsável por alta percentagem do obituário no mundo, como legítimo fator de enfermidade e portadora da morte.

Além disso, é também a raiz de grande parte dos males e perturbações que dilapidam na base a segurança dos serviços associativos na Terra.

Nos lares invigilantes, é o gênio obscuro da discórdia. Nas instituições respeitáveis, é o fermento da separação. Nas vias públicas, é a porta de acesso à crueldade. Nos círculos da fé, exprime-se por brecha pela qual se infiltram as forças destrutivas da sombra. Nos fracos, estabelece o abatimento imediato. Nos expoentes da inveja e do despeito, engendra o desequilíbrio já que efetua a ligação da alma com as entidades representativas de regiões inferiores e conturbadas. Nos corações desprevenidos, lança as teias da violência. Nos irritadiços, espalha as sugestões da delinquência.

Em toda parte, quando encontra guarida em algum coração impermeável ao bem, transforma-se em suporte de terríveis processos obsessivos que somente a Compaixão Divina associada à bondade humana conseguem reduzir ou sanar.

Recebemos a experiência, por mais difícil, com a luz da confiança no Senhor que, nos oferecendo a luta depuradora, nos possibilita a própria regeneração.

A passagem na Terra é aprendizado.

Revoltar-se o homem, à frente da vida, é recusar a oportunidade de elevar-se ante a luz da própria sublimação.

Ante o apelo do Cristo

Sede Perfeitos! – conclamou o Divino Mestre – entretanto, sabemos que estamos presentemente mais distantes da perfeição que o verme da estrela.

Ainda assim, Jesus não formularia semelhante apelo se estivesse ele enquadrado no labirinto inextricável do “impossível”.

Podemos e devemos esposar a nossa iniciação no aprimoramento para a Vida Superior, começando a ser bons.

Entretanto, é necessário distinguir bondade da displicência com que muita vez nos rendemos à falsa virtude, de vez que, em toda parte, existem criaturas boas, emaranhadas na negação da verdadeira bondade.

Vemos pessoas de boas intenções acendendo a fogueira da discórdia, entronizando a astúcia no culto devido à inteligência; para consolidar a maldade; para empreender a separatividade; para os objetivos da desordem; para a conservação da ignorância e da penúria que amortalam grande parte da Humanidade.

Busquemos o padrão do Cristo e sejamos bons, quanto o Mestre nos ensinou.

É natural não possas ser apresentado, de imediato, em carros de triunfo, à frente da multidão; categorizado à conta de santo ou de herói, mas, poderás ser o irmão do próximo, estendendo-lhe as mãos fraternas.

Observa, em torno da mesa farta ou ao redor da saúde que te garante a harmonia orgânica e considera as tuas possibilidades de auxiliar.

Poderá ser o irmão do companheiro infeliz, através de alguma frase de bom ânimo, o benfeitor do coração materno infortunado, o salvador da criança que luta com a enfermidade e com a morte, pela gota de remédio restaurador.

Poderá ser o amigo dos animais e das árvores, o preservador das fontes e do defensor das sementes que sustentarão o celeiro de amanhã.

Desperta e faz algo que te impulse para frente na estrada de elevação.

Não te detenhas. A vida não te reclama atitudes sensacionais, gestos impraticáveis, espetáculos de súbita grandeza... Pede simplesmente seja sempre melhor para aqueles que te cruzem os passos.

Esqueçamos o mal e procuremos o bem que nos esclareça e melhore.

Ainda agora e aqui mesmo, enquanto relemos o convite do Senhor, podemos formular no coração uma prece por todos aqueles que ainda não nos possam compreender e, através da oração, começar a obra de nosso aperfeiçoamento para a Vida Imortal.

Ante os mortos

É verdade que te martirizas, à frente da morte, na Terra, mormente quando a morte surge, a ceifar-te os entes caros.

Aflitiva é a contemplação dos que partem do mundo, em nossos braços, quando nos achamos no mundo, muita vez a nos endereçarem angustioso olhar, como a pedir-nos mais vida no corpo físico, sem que nos possamos arredar da impossibilidade de fazê-lo.

Profundamente constrangedora é a mágoa de sentir-lhes as mãos desfalecentes em nossas mãos ansiosas, na despedida.

Entretanto, pensa neles, os companheiros que partem, na condição de viajores amados que te deixam provavelmente carregando consigo indagações muito mais agudas do que aquelas que se te estacam no coração. Reflete nisso e não lhes agraves a dor.

Muitos deles se afastam marcados por impositivos urgentes de reajuste. Compelidos a se arrancarem de hábitos longamente estabelecidos, quase sempre oscilam ante os chamamentos da rotina terrestre e as exigências de renovação da Vida Espiritual. E isso lhes custa empecos e problemas para as readaptações necessárias.

Mentaliza-os na condição de criaturas queridas, em refazimento para que se afeiçoem, sem maiores delongas, aos encargos novos que os aguardam. Abençoa-os com as tuas melhores recordações, porque as lembranças ou as palavras alcançam a todos eles, com endereço exato.

Compaedece-te dos supostos mortos e abstenha-te de sobretaxa - lhes as preocupações com o pranto da angústia. Ao invés disso, dá-lhes a cobertura afetiva, cumprindo, tanto quanto possível, os deveres que estimariam ainda continuar a satisfazer.

Eles estão em outras faixas de vivência, mas não irremediavelmente distantes. São amigos que te antecederam na inevitável viagem para a Vida Maior, a te rogarem auxílio, a fim de se retornarem no próprio equilíbrio, ante o desempenho das novas tarefas que abracem. Não olvides: converte a saudade em oração de esperança e enviam-lhes os teus pensamentos de compreensão e de paz.

Ampara-os agora para que te amparem depois.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

VAIDADE

- 948.** Logicamente ela se revela maior ou menor, conforme o caso individual considerado. Tanto quanto qualquer outro desvio ou vício, ela pode ser mais acentuada nos espíritos menos evoluídos e menos nos mais preparados.
- 949.** A autoestima não pode ser confundida com vaidade. Ter apreço por si mesmo, dentro de padrões normais, não é fatuidade. Por isso, não se justifica qualquer ato néscio em nome da “vaidade neutra”. Chama-se vulgarmente de neutra a vaidade que prejudica bem menos que a exterior, visível, agressiva. Ambas devem ser evitadas, pois não ideais.
- 950.** Tornando ao que foi exposto no item **943**, apresentar-se bem à roda social ou profissional, limpo, trajado convenientemente, preparado intelectualmente, educado, gentil, polido e sem vícios ou desvios não é fruto da vaidade, é dever cristão.
- 951.** Qualquer excesso ou intenção de atrair admiração passa ao campo da vaidade. Por isso, esse desvio é muito mais interno do que externo. Não diz respeito, necessariamente (ainda que seja mais comum), aos ricos ou intelectualmente mais preparados. O ponto crucial consiste em como o indivíduo deseja ser visto e admirado. Pode haver uma pessoa muito bem trajada que mal tenha noção disso, pois é natural e irrelevante para seu âmago. Outra, no entanto, ainda que mal arrumada, pode sentir-se no ápice da sua forma e da sua aparência, julgando conquistar a todos ao seu redor. Estará sendo vaidosa.
- 952.** Para combater a vaidade não há outro remédio senão a reforma íntima. Lutar contra o materialismo é o primeiro ponto alto desse embate. Praticar a caridade com constância, um segundo elemento indispensável. Finalmente, como terceiro, mas não último ponto, está o exercício da humildade.
- 953.** Para que ser vaidoso? Para conquistar pelos méritos externos pessoas também de méritos aparentes? Qual a vantagem de atrair a admiração de indivíduos igualmente tolos? Quem realmente admira, não diz. Quem de fato merece ser admirado, sequer percebe.
- 954.** Conseguir um namoro ou um casamento pelas vantagens ilusórias que possui, leva o encarnado de regra a, mais cedo ou mais tarde, enfrentar a decepção, a frustração e o fracasso na união. Todas as relações devem ser estabelecidas e mantidas pelo real valor que o espírito possui. São essas que duram para toda a eternidade, vencendo a barreira do desencarne e ampliando o universo de amor.
- 955.** Quando desencarnado, é comum ouvir um Espírito dizendo (ao acompanhar a vida material de alguém): “que bobagem querer ter mais que os outros”; “que tolo pretender ser o que não é”. É a visão de quem enxerga mais a realidade da vida humana.
- 956.** Como regra, toda e qualquer conquista material necessita ter uma utilidade cristã, deve servir ao auxílio de alguém. Ter por ter, ser por ser, querer por querer é pura vaidade.
- 957.** Mostrar o que tem, destacar conquistas, evidenciar ganhos é, além de fátuo, reprovável porque exercício do orgulho.
- 958.** A vaidade consome o espírito, deixando-o exausto. Sua busca incessante pelo melhor e pelo superior material acaba conduzindo-o à miséria moral e espiritual. Sofre com isso, pois sua busca, na Crosta, não terá fim.
- 959.** Quem tem não precisa contar, basta ter: os outros virão. Se necessita comunicar alguma conquista a alguém, porque daí advirá um benefício ao destinatário da notícia, poderá fazê-lo. Do contrário, cultivar a humildade e a modéstia é o melhor e mais indicado caminho.
- 960.** Não devem ser incentivadas manifestações de conquista de bens ou posições, a não ser sob o prisma da solidariedade e da fraternidade.

- 961.** Por outro lado, vaidade que vai, pode significar vaidade que vem. Quem não sabe ouvir as conquistas alheias, sejam estas manifestações de vaidade ou não, também pode estar sendo vaidoso. Não aceitando o sucesso de outrem, por inveja ou ciúme, muitas vezes a vaidade, que é o gosto de ser admirado, provoca a falta de receptividade no ouvir o triunfo alheio. Melhor seria, para o vaidoso, que o sucesso fosse seu. Pura e vã vaidade.
- 962.** Nem narrativa alardeadora, nem indiferença ao ouvir, ser cristão é não ser vaidoso.
- 963.** Difícil abandonar a vaidade num mundo predominantemente materialista; deixar de tentar, contudo, não é justificativa, pois conseguir atingir a simplicidade de posturas na vida somente traz maior felicidade.
- 964.** O egoísmo, componente vital do dia a dia de muitos encarnados, impulsiona à fatuidade, porque estimula o consumismo, o individualismo e a vontade de ter sempre mais que o necessário, ingredientes de quem se considera ilusoriamente superior aos outros.
- 965.** O conhecimento humano não deve ser motivo de vaidade. Utilizar a ciência para o progresso da sociedade é o ideal e obrigação cristã, de forma que não há razão para enaltecimento supérfluo.
- 966.** Serve-se, muitas vezes, o artista da sua capacidade de mobilizar pessoas para seu uso individual. Quando o faz, incentiva e cultiva o egoísmo. Outras vezes, pode acontecer de agir por vaidade. Sente-se privilegiado dentre seus semelhantes e, ao invés de utilizar seu carisma para gerar benefícios, fomenta seu lado negativo.
- 967.** Fama e prestígio, na atualidade do mundo material, são de regra frutos diletos da vaidade, mesmo porque os critérios para sua conquista possuem bases equivocadas. A comunidade quase sempre não julga o homem pelos seus valores morais e sim por alicerces materialistas.
- 968.** Não sendo possível alterar esse estado de coisas em breve tempo, o caminho ideal é que o ídolo seja exemplo para quem o venera, afastando a vaidade e assumindo a utilidade que sua figura representa aos seus admiradores.
- 969.** Em cidades espirituais, não se cultua a vaidade. Ao contrário, dela se busca o afastamento. Valores morais são os perseguidos por todos e quanto mais elevadas forem tais virtudes, menor alarde sobre elas haverá. (Nota do autor material: maiores informações podem ser colhidas no livro "*Alvorada Nova*" - Parte XI - "*Setores Habitacionais*")
- 970.** Deveria ser esse o parâmetro da humanidade. Não é. Assim, cumpre ao cristão mudar, aos poucos, o comportamento social. São condutas indevidas: deixar de dar valor à beleza espiritual, privilegiando a beleza física; deixar de buscar os valores morais em nome da conquista dos bens materiais; deixar de amar o próximo, praticando a caridade, em troca do incentivo ao egoísmo. O vaidoso, por sua natureza, não consegue seguir parâmetros cristãos porque pensa mais em si e na sua imagem do que nas virtudes.



ARTIGO

Qual o significado de reencarnar?

A palingenesia, ou crença na reencarnação, existe desde tempos imemoriais. Civilizações na Índia, Pérsia, Grécia, entre tantas pujantes culturas, já compreendiam ser inviável a proposta da unicidade da existência, que não satisfazia a razão, tampouco íntimos anseios diversos.

Palingenesia vem do grego, palavra formada pelo prefixo *palin*, significando repetição, e genes, nascimento; desta forma, o conjunto expressa repetição de nascimentos.

Embora aceita e ensinada em passado longínquo, o conceito original se perdeu através dos tempos, e hoje em dia, falar de vidas sucessivas cria de imediato certo desconforto, sugerindo uma proposta fantasiosa, destituída de qualquer razão, por muitos associada de pronto à antiga civilização egípcia, imaginando-se a ressurreição de múmias, faraós e quem sabe faranis.

Lei de Deus, das mais básicas, se imporá naturalmente às sociedades, quando a proposta da vida única se esgotar por força de sua própria fragilidade, aceitando-se então, como

os Antigos: para resolver questões fundamentais, tais como – mortes prematuras, tendências inatas, precocidade de talentos, doenças congênitas, entre tantas outras situações enigmáticas –, só com a aceitação da palingenesia. Além destas, para bem entender a Justiça e Misericórdia de Deus, só por meio da lei das reencarnações.

A Doutrina dos Espíritos não inventou esta lei, pois, sendo princípio divino, ela existe de todos os tempos; a contribuição da Doutrina se verifica na recuperação do verdadeiro conceito, buscando torná-lo mais popular, desmistificando-o.

“As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que os unem nada têm de carnal e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque fundadas numa simpatia real e não são subordinadas às vicissitudes da matéria”

A necessidade ou mesmo a obrigatoriedade de reencarnar encontra o seu termo, quando o Espírito alcança o ápice de seu processo evolutivo, não precisando mais, a partir de então, passar por expiações e provas, alcançando a condição de só voltar a um corpo de carne em missão.

Apesar de a ideia original ter se perdido, vez por outra criam-se novas doutrinas ou propostas, baseadas no conceito verdadeiro, mas

distanciadas do seu fundamento. É o caso da proposta de reencarnar no Plano Espiritual.

Como se denota na proposta da reencarnação, o nome já sugere, ressalta do termo; reencarnar, como visto, significa tomar um novo corpo “de carne”, material.

É cristalino este significado, entretanto, alguns creem na possibilidade de reencarnações no Plano Espiritual.

A posição doutrinária é direta, transparente, Espírito não gera Espírito, tampouco corpo de carne; não há matéria densa no Plano Espiritual, não há sexo material no Espaço, não existe sexualidade na erraticidade como a entendemos aqui na Terra.

Ora, se isto é fato, como explicar a tese da reencarnação espiritual? Seria uma lei desconhecida de todos nós? Se assim fosse, já teria sido certamente pelo menos ventilada nas obras básicas. Allan Kardec, seguramente, teria recebido informações dos Espíritos neste sentido.

Não se compreende que mecanismo tão relevante, caso fosse verdadeiro, tivesse sido deixado de lado, para ser descortinado no futuro, apenas por um ou outro médium.

Muitos seguidores desta tese, cremos, o fazem pela conhecida razão de não se aprofundarem no estudo e meditação dos postulados espíritas magnificamente delineados nas obras básicas.

Leem uma ou outra obra e, mesmo assim, às vezes parcialmente e, desta forma, despreparados, se maravilham com a possibilidade de Espíritos desencarnados engravidando e promovendo nascimentos no plano etéreo, esquecidos ou mesmo ignorantes de que quem individualiza os Espíritos é Deus.

Há incontáveis coordenadores e técnicos no Plano Espiritual, atuando na matéria para ligar Espíritos em novos corpos físicos toda vez que se faz necessário viabilizar uma nova reencarnação.

Não se tem notícia da existência de Espíritos encarregados de promover reencarnações no Plano Espiritual, pelo menos em obras espíritas.

Entretanto, não nos alonguemos mais, não percamos tempo em levantar explicações e raciocínios quanto à possibilidade da “reencarnação” no plano etéreo.

Em vez disso, lancemos mão da verdadeira literatura espírita para projetar luz, e luz intensa e suficiente, capaz de ofuscar esta teoria absurda.

No quarto livro do Pentateuco Espírita, “O Céu e o Inferno”¹, encontram-se em sua Segunda Parte elucidativos depoimentos de Espíritos Felizes, entre outros, o testemunho do Espírito Sanson, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, desencarnado em 21 de abril de 1862.

Prevendo a sua desencarnação próxima, roga que, após o seu desenlace, fosse evocado para dar informações sobre o Mundo dos Espíritos, ao qual seguramente todos voltarão.

Evocado em 25 de abril de 1862, apenas quatro dias após a sua morte, comparece pela segunda vez, pois já havia sido evocado no dia 23 de abril, e nesta segunda participação, entre outras respostas significativas, informa o seguinte²:

“Constata-se assim, mais uma vez, a impossibilidade de haver reencarnação no Espaço, ou seja, geração de corpos materiais por Espíritos desencarnados, frisamos, analisando tão somente obras escritas por Allan Kardec.”

Os Espíritos não têm sexo; entretanto, como até poucos dias atrás éreis um homem, desejamos saber se no vosso novo estado tendes mais da natureza masculina ou da feminina?

E o mesmo que se dá convosco poder-se-á aplicar ao Espírito desencarnado há muito tempo?

R. Não temos motivo para ser de natureza masculina ou feminina: os Espíritos não se reproduzem.

Deus os criou como quis e, tendo que lhes dar a encarnação sobre a Terra, segundo seus maravilhosos desígnios, subordinou-os às leis de reprodução das espécies por meio das condições peculiares ao macho e à fêmea.

Contudo, deveis sentir, mesmo sem maiores explicações, que os Espíritos não podem ter sexo. (Grifo nosso)

Mais claro impossível, como nos afirmou Sanson: os Espíritos não se reproduzem!

Para não deixarmos todo o peso desta impossibilidade nas mãos de Sanson, estudemos um pouco mais.

O relato desta evocação inserida em “O Céu e o Inferno” e publicado em 1865, foi originalmente registrado na “Revista Espírita” de junho de 1862, publicado na íntegra, com observação de Allan Kardec³:

Sempre foi dito que os Espíritos não têm sexo; os sexos só são necessários para a reprodução dos corpos; como os Espíritos não se reproduzem, o sexo seria inútil para eles.

Nossa pergunta não visava constatar o fato, mas, por causa da morte muito recente do Sr. Sanson, queríamos saber se lhe restava uma impressão de seu estado terreno. [...] (Grifo nosso).

Temos assim a posição do sábio de Lyon, quando previamente já havia se posicionado sobre a questão.

No entanto, será mesmo que estamos sossegados em nosso íntimo, convencidos da impropriedade da proposta da reencarnação no plano da vida verdadeira?

Se não, avancemos um pouco mais, retrocedendo ainda no tempo, agora ao ano de 1866.

Vejamos o que encontramos, sobre o assunto, na “Revista Espírita” de janeiro do citado ano⁴:

As almas ou Espíritos não têm sexo.

As afeições que os unem nada têm de carnal e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque fundadas numa simpatia real e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.[...]

Os sexos só existem no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão pela qual os sexos seriam inúteis no Mundo Espiritual. (Grifo nosso).

Constata-se assim, mais uma vez, a impossibilidade de haver reencarnação no Espaço, ou seja, geração de corpos materiais por Espíritos desencarnados, frisamos, analisando tão somente obras escritas por Allan Kardec.

Referências:

1. KARDEC, A. *O Céu e O Inferno*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 2.
2. _____. _____. it. 11.
3. _____. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. ano 5, n. 6, jun. 1862. Conversas familiares de Além-Túmulo – Sr. Sanson (Terceira conversa – 2 de maio de 1862). Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2009.
4. _____. _____. ano 9, n. 1, jan. 1866. As mulheres têm alma?. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2009.

Fonte: _____
Rogério Miguez
Espiritismo em Movimento





ARTIGO

Expição ou Escolha?

As pessoas que possuem algum conhecimento sobre Doutrina Espírita costumam questionar-se sobre as dificuldades que passam na atual existência física. Costumam perguntar a si mesmas até que ponto essas dificuldades são provenientes de um processo expiatório ou de uma escolha realizada no plano espiritual antes da reencarnação, com o objetivo de acelerar a sua evolução.

Fica difícil responder a essa pergunta de imediato, uma vez que cada caso é um caso diferente. Cada história tem suas particularidades e precisamos compreender que os espíritos fazem escolhas de acordo com a sua evolução moral e seu desejo sincero de progredir.

Existem muitos casos em que os espíritos solicitam passar por desafios ao longo da existência física para o seu crescimento pessoal, enquanto outros, reencarnam carregando um sentimento de culpa muito grande, fato esse, que vai dificultar a convivência com as pessoas, para que ele aprenda a conviver e aceitar.

Allan Kardec no *Livro dos Espíritos* procura nos esclarecer que a justiça divina oferece ao homem a possibilidade de promover seu processo de equilíbrio para com as Leis Morais e com a sua consciência, ao escrever:¹

Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.

Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou Ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem.

O espírito que deseja retornar ao mundo físico para uma nova jornada de experiências e avançar na sua evolução pessoal, vai solicitar uma oportunidade de acordo com seu merecimento.

O processo de expiação envolve sentimentos adoecidos que o espírito é portador como culpa, remorso e mágoas, que nem sempre ele se dá conta, pois pode ter reencarnado com limitações e lembranças atávicas de outras vidas.

Mas o que nos chama a atenção é a forma como o indivíduo vai vivenciar essas emoções, pois segundo Kardec, essas lembranças têm uma finalidade terapêutica, para que o espírito possa perceber que precisa se modificar em algum aspecto da sua vida pessoal.

Podemos observar também no *Livro dos Espíritos*, a seguinte pergunta, que complementa nossa reflexão:

Que consequência produz o arrependimento no estado corporal?

“Fazer que, já na vida atual, o Espírito progrida, se tiver tempo de reparar suas faltas. Quando a consciência o exprobra e lhe mostra uma imperfeição, o homem pode sempre melhorar-se.”¹

O arrependimento vai ajudar ao homem refletir em seus atos e suas ações, alguns avançam mais rapidamente, enquanto outros apresentam maior resistência, devido seus apegos, suas paixões e limitações.

Vivemos em um Mundo de Provas e Expições e as dificuldades fazem parte do nosso processo evolutivo. O desconhecimento das verdades espirituais contribui para o sofrimento da Humanidade que associa felicidade à posse ou ao acúmulo de bens materiais, em um mundo transitório, onde possuímos bens temporários, até o nosso desencarne.

Emmanuel por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, nos deixou interessantes passagens no livro *Justiça Divina* para a melhor compreensão da nossa realidade espiritual, quando nos disse:

Todas as contas a resgatar pedem relação direta entre credores e devedores.

É por isso que te vês, frequentemente, na Terra, diante daqueles a quem deves algo.

“O estudo do Espiritismo nos permite uma melhor compreensão da realidade que estamos inseridos. Como não temos uma visão dinâmica da nossa história espiritual, nos resta fazer o que está ao nosso alcance para estar em paz com a nossa consciência”

No lar ou nas linhas que o margeiam, é fácil reconhecê-los, quando entregas desinteresse e dedicação, recolhendo aspereza e indiferença.

Muitas vezes, trazem nomes queridos no recinto doméstico, e assemelham-se a impassíveis verdugos, apesando-te o coração nas grades do sofrimento.

Em muitos lances da estrada, são amigos a quem te dás, sem reserva, e que te arrastam a dificuldades de longo curso”.²

Não é uma tarefa fácil, uma vez que a distância entre a expiação por sentimento de culpa ou a escolha consciente em passar por uma dificuldade corretiva é muito tênue no mundo material. Apenas no mundo espiritual é possível ter uma visão mais dinâmica a ponto de perceber que o espírito faz uso do seu livre-arbítrio para passar por uma situação de sofrimento.

Mais uma vez Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, nos ofereceu uma interessante obra para nossa reflexão, onde procura por intermédio de uma visão espiritual dar a verdadeira dimensão das atitudes humanas que favorecem a superação dos obstáculos em nossas existências, quando escreveu:

“Fora da carne, compreende-se a excelência da abnegação e do sacrifício em prol de outrem. A maioria das nossas obras pessoais são como bolhas de água sabonada que se dispersam nos ares, porque, visando ao bem-estar e ao repouso do “eu”, têm como base o egoísmo que atrofia a nossa evolução. Toda a felicidade do Espírito provém da felicidade que deu aos outros, todos os seus bens são oriundos do bem que espalhou desinteressadamente”.³

O estudo do Espiritismo nos permite uma melhor compreensão da realidade que estamos inseridos. Como não temos uma visão dinâmica da nossa história espiritual, nos resta fazer o que está ao nosso alcance para estar em paz com a nossa consciência.

Bibliografia:

1. Kardec, Allan; *O Livro dos Espíritos*; 2^a p. - Cap. VI – Escolha das provas - P. 258; 4^a p. – Cap. II - Expiação e arrependimento – P. 992; FEB.
2. Xavier, Francisco Cândido; *Justiça Divina* (1962); Cap. 14 - Quitação; FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; *Emmanuel* (1937); Cap. VII - O Labor das Almas - Necessidade do Sacrifício; FEB.

Fonte: _____
Éder Andrade
Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br



**NOVA
TURMA**

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>

❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023.

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados.

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra. de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Virus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

ORAÇÃO PELO ENTENDIMENTO

Senhor Jesus!

*Auxilia-nos a compreender mais,
a fim de que possamos servir melhor,
já que somente assim as bênçãos que nos
concedes podem fluir, através de nós,
em nosso apoio e em favor de todos aqueles
que nos compartilham a existência.
Induza-nos à prática do entendimento
que nos fará observar os valores
que, porventura, conquistamos,
não na condição de propriedade nossa
e sim por manancial de recursos
que nos compete mobilizar no amparo
de quantos ainda não obtiveram as vantagens
que nos felicitam a vida.*

*E ajuda-nos, oh! Divino Mestre,
a converter as oportunidades de tempo
e trabalho com que nos honraste em serviço
aos semelhantes, especialmente na doação
de nós mesmos, naquilo que sejamos
ou naquilo que possamos dispor,
de maneira a sermos hoje melhores
do que ontem, permanecendo em Ti,
tanto quanto permaneces em nós, agora e sempre.*

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

(“Paciência”, psicografia de Francisco Cândido Xavier)